

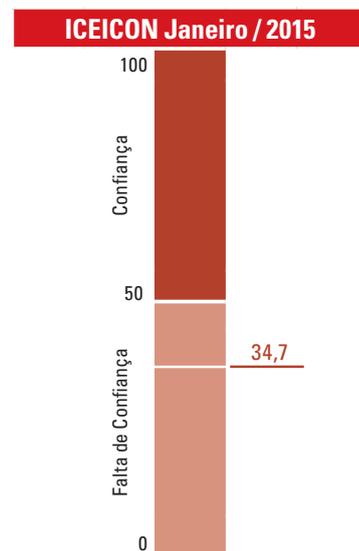
# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 4, nº 1, Janeiro 2015

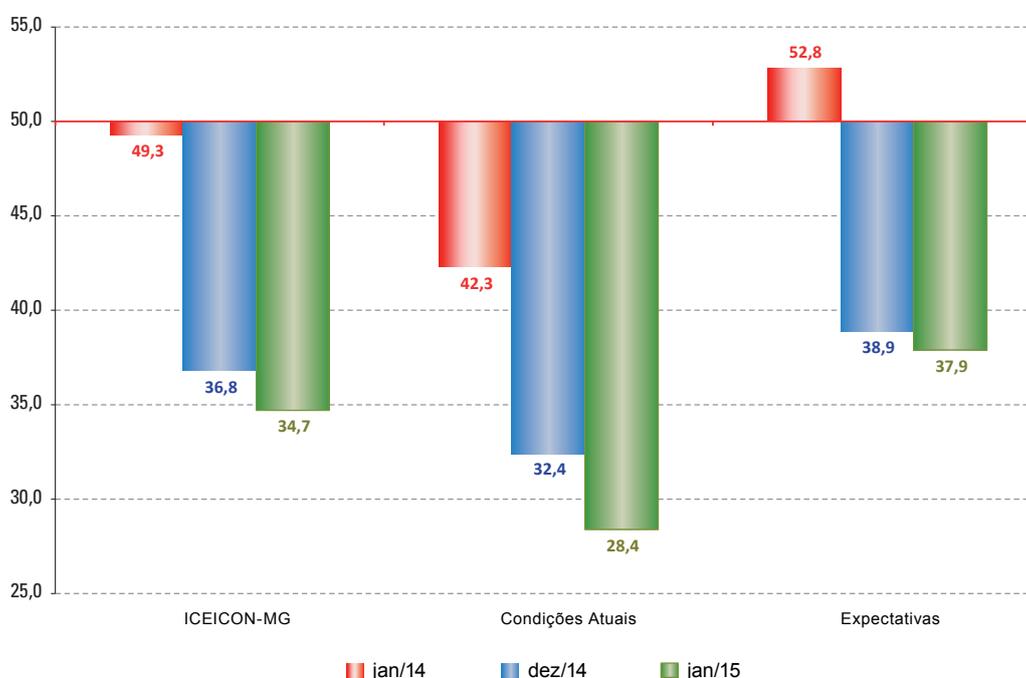
## Início de 2015 ainda demonstra falta de confiança

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) iniciou o ano de 2015 mostrando descontentamento. Em janeiro o indicador atingiu 34,7 pontos, alcançando novamente o menor patamar da série histórica iniciada em fevereiro de 2010. Janeiro de 2015 foi o décimo mês consecutivo em que o indicador ficou abaixo dos 50,0 pontos. Em relação ao mês de dezembro (36,8 pontos) houve queda de 2,1 pontos. O indicador nacional registrou índice de 44,6 pontos, também demonstrando insatisfação dos empresários da Construção em âmbito nacional.

O descontentamento é maior tanto para as condições atuais de negócio (28,4 pontos) quanto para as expectativas (37,9 pontos). Em relação às condições atuais de negócio o descontentamento continua para o cenário nacional (21,1 pontos), estadual (24,2 pontos) e da própria empresa (31,7 pontos). As expectativas para os próximos seis meses prosseguem negativas para o Brasil (28,3 pontos), para Minas (29,5 pontos) e para a empresa (42,3 pontos). As perspectivas dos empresários da Construção são de incertezas para o primeiro semestre de 2015, os ajustes da economia ocorridos no início do ano ainda não conseguiram reverter esse quadro.



### ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio <sup>1</sup>				Expectativas <sup>2</sup>			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Jan/14	49,3	42,3	38,0	39,6	44,0	52,8	46,4	47,7	55,7
Dez/14	36,8	32,4	20,7	26,3	36,6	38,9	25,8	29,8	44,5
Jan/15	34,7	28,4	21,1	24,2	31,7	37,9	28,3	29,5	42,3

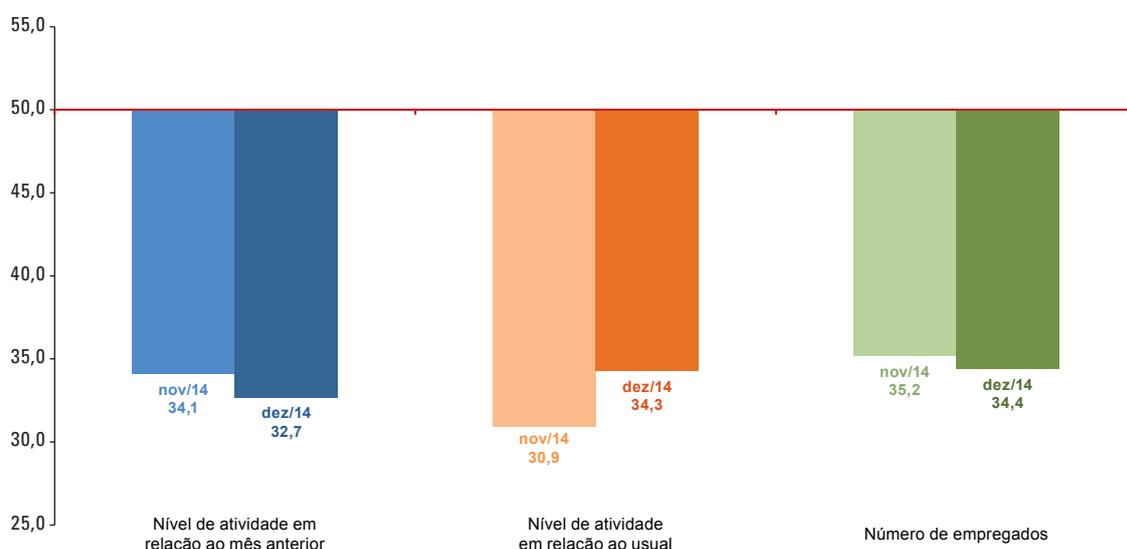
Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

## Indústria da Construção termina 2014 com queda na atividade

### 1.1 - Nível de Atividade

Em dezembro o nível de atividade na Indústria da Construção mostrou queda em relação ao mês de novembro, com indicador de 32,7 pontos. Esse foi o menor índice aferido desde o início da série histórica, em dezembro de 2009. É importante ressaltar que o indicador permaneceu abaixo da linha dos 50,0 pontos durante todo o ano de 2014. Além do mais, a atividade da Indústria da Construção no estado ficou abaixo do usual para os meses de dezembro, atingindo 34,3 pontos. O nível de emprego também registrou retração, conforme mostra o indicador de 34,4 pontos.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

### 1.2 - Capacidade de Operação

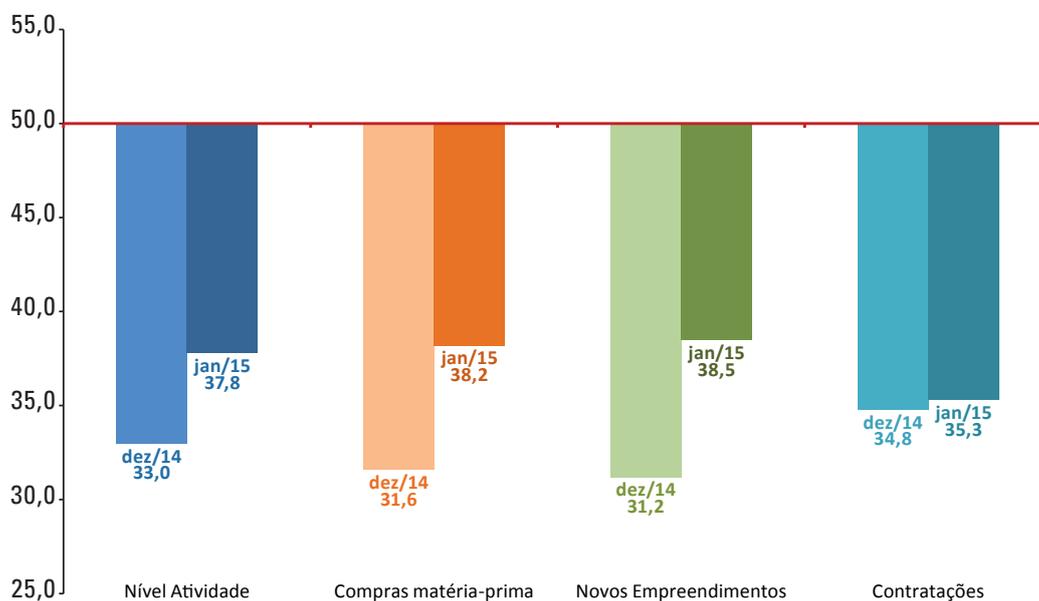
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) registrou retração pelo terceiro mês consecutivo, alcançando 58,0% em dezembro, contra 62,0% registrados em novembro.

#### Utilização da Capacidade Operacional (%)



### 1.3 - Expectativas

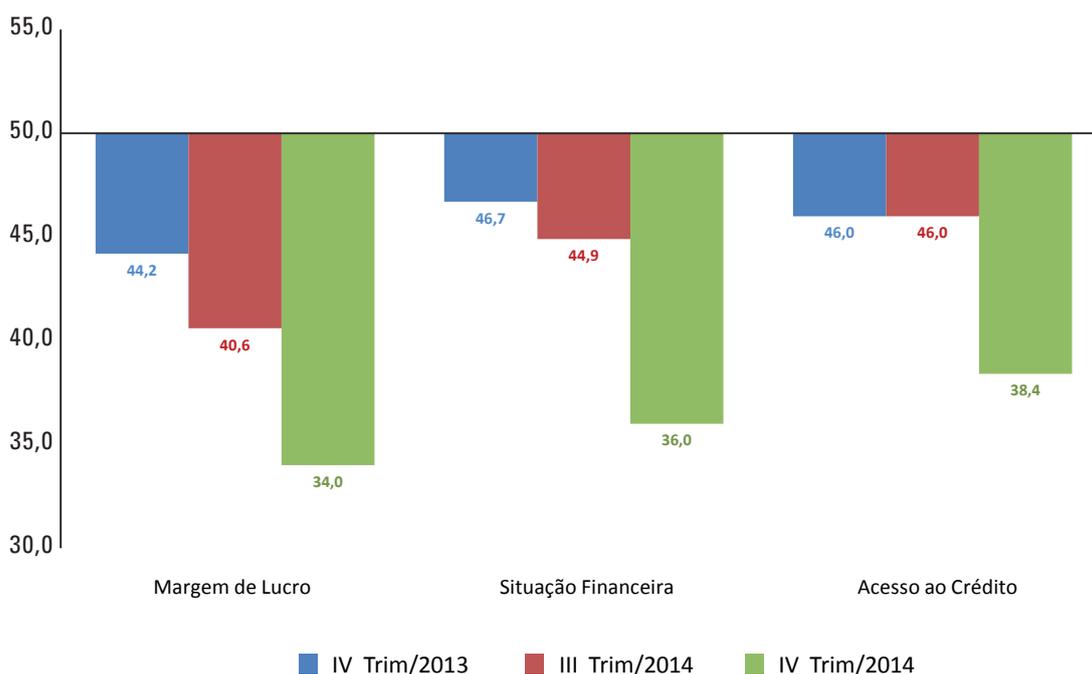
As perspectivas para os próximos seis meses iniciaram o ano com índices negativos. Em relação ao nível de atividade os empresários continuam pessimistas, de acordo com índice de 37,8 pontos. Para os próximos seis meses espera-se queda no lançamento de novos empreendimentos (38,5 pontos), como consequência haverá contração no emprego (35,3 pontos) e na compra de matéria-prima (38,2 pontos). Apesar dos números permanecerem negativos eles apresentaram ligeira melhora em relação ao final de 2014.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

### 1.4 - Condições Financeiras

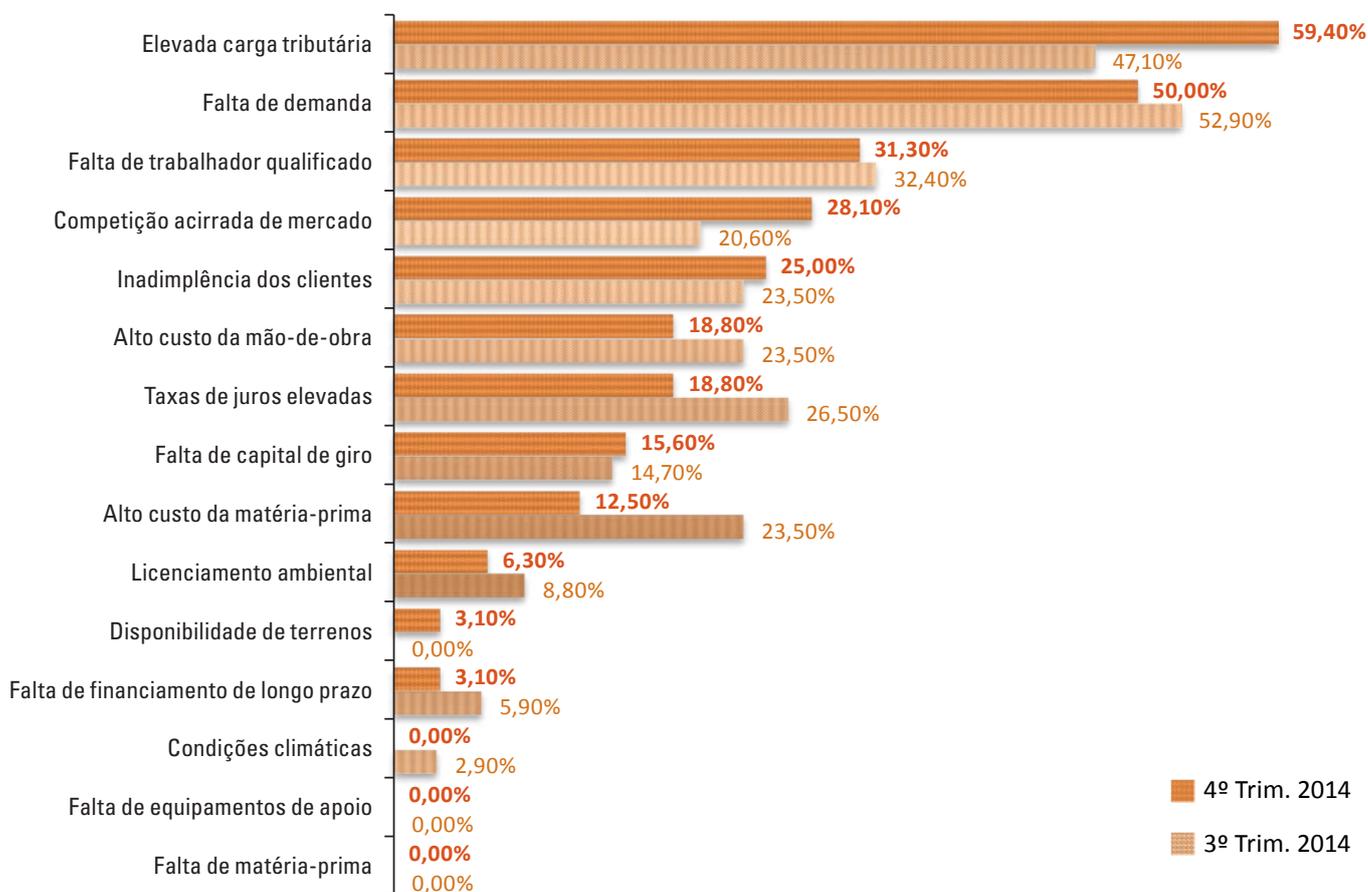
A margem de lucro operacional do último trimestre é motivo de insatisfação para os empresários do setor (34,0 pontos), assim como a situação financeira da empresa (36,0 pontos). O acesso ao crédito também foi um empecilho, conforme mostra o indicador de 38,4 pontos.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

## 1.5 - Principais Problemas

O principal problema enfrentado pelos empresários da Construção passou a ser a elevada carga tributária, a dificuldade foi citada por 59,4% dos empresários do setor no 4º trimestre de 2014. A falta de demanda, que ficou na primeira colocação no 3º trimestre com 52,9% dos votos, passou à segunda colocação no 4º trimestre com 50,0% dos votos. A falta de trabalhador qualificado mostrou-se no terceiro lugar com 31,3% das citações, seguida da competição acirrada de mercado, com 28,1%.



**Período de Coleta das Informações:** de 5 a 15 de janeiro de 2015

**Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil:** 35 empresas.

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais e o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais são elaborados pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

**Coordenação:** Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

**Apoio:** Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

**Assessoria de Comunicação Corporativa**

